



## **DESENVOLVIMENTO DO ECOTURISMO - ESTUDO DE CASO: SANA (RJ)**

**Noelle Camello (UFF)**

noellecamello@hotmail.com

**Andréa Prezzi (UFF)**

a.prezzi@gmail.com

**Bruna Galassi (UFF)**

bruna\_galassi@hotmail.com

**Nathália Figueiredo (UFF)**

natihammes@hotmail.com

**Pedro Henrique de Mendonça Lopes (UFF)**

pedroyucky@gmail.com

### **Resumo**

*Trabalho científico que monta um breve inventário turístico do Sana, no Rio de Janeiro para, a partir disso, retomar questões pertinentes a todos os destinos de turismo rural e ecoturismo. Envolve pesquisa de demanda e entrevista com os atores sociais envolvidos no trade turístico da região.*

*Apresenta uma visão política, econômica, social e turística do destino e tenta abranger todas as possibilidades e expectativas sobre o local, mostrando a importância de um turismo desenvolvido com responsabilidade e consciência.*

### **Abstract**

*A study about Sana, in Rio de Janeiro, that makes a small tourist inventory to get some general questions and important subjects to all ecotourism destinies. There were client research and interviews with important people to tourism in this region.*

*The project shows the politic, economic, social and tourist views about Sana and diagnostics all the possibilities and expectations for the place by showing the importance of a responsible tourism development.*

*Palavras-chaves: Desenvolvimento Regional, Planejamento Turístico, Ecoturismo, Sana*

## 1. INTRODUÇÃO:

Desenvolver o turismo é uma tarefa árdua, principalmente quando se trata de um turismo responsável e que se preocupa com o legado que a atividade deixará para as próximas gerações.

Poderíamos fazer o planejamento ambiental do destino deixando de lado o planejamento econômico, mas, todos sabemos que não é interessante desenvolver o turismo se esta atividade não for no mínimo capaz de suprir suas próprias necessidades e gastos. É como numa empresa, se um dos segmentos não funciona bem e os lucros não cobrem nem os gastos deste próprio setor, não tem porque investir no desenvolvimento e no crescimento dele.

Quando falamos de Ecoturismo o problema se torna um pouco maior, já que, o planejamento deste tipo de destino envolve um estudo profundo da capacidade de carga do local para que o meio ambiente não seja prejudicado e, ao mesmo tempo, estar atento para que esta capacidade de carga seja capaz de manter a sustentabilidade econômica do turismo.

Para estudar as necessidades e os problemas de um destino de ecoturismo, escolhemos o Sana, último distrito do Município de Macaé, no Rio de Janeiro, que está localizado nos contrafortes da Serra de Macaé. O distrito é muito rico em belezas naturais, através delas conhecido e atraiu visitantes e turistas. Divide-se ao Sul com o rio Macaé, ao Norte com terras do Município de Macaé, a Leste com Casimiro de Abreu e a Oeste com Nova Friburgo e Trajano de Moraes.

Escolhemos o Sana, principalmente, pelos seus atrativos naturais, o que, num primeiro momento pareceu ser o mais atraente no local. Quando iniciamos nossa pesquisa, pudemos perceber que o Sana tem muito mais que simplesmente cachoeiras, rios e morros. Entendemos, por depoimento de pessoas que conhecem o distrito que não se trata só de um local muito apropriado para o ecoturismo, mas que tem todo um misticismo próprio do lugar. Em meio à Mata Atlântica, cachoeiras, rios, trilhas e um intenso contato com a natureza, os visitantes têm uma experiência longe da cidade grande, das buzinas, do stress e do cotidiano.

## 2. PROBLEMAS DIAGNOSTICADOS NO LOCAL:

A região do Sana teve um crescimento desordenado que dificulta o incentivo ao ecoturismo, agravado ainda mais pela falta de qualquer investimento do município de Macaé, a qual está subordinada.

Com o tempo, habitantes do local acabaram adequando suas propriedades para receber turistas em função da crescente procura por parte de adeptos de climas frios, e de quem gosta de cachoeiras.

Assim como na maioria dos destinos turísticos em ascensão, o Sana vem sofrendo, nos últimos anos, um processo de massificação. A divulgação boca-a-boca aumentou e algumas das vias de acesso ao local foram asfaltadas. Por ser um produto relativamente barato, observamos o fluxo intenso de pessoas sem a preocupação ambiental esperada. O que se vê, hoje, na alta temporada são os turistas (em geral, de massa) ainda sem consciência ambiental, causando danos e impactos ao local.

O Sana não possui planejamento em longo prazo e nem projetos para o futuro por parte do governo. A sorte dessa localidade que atrai, principalmente, pelo seu astral místico, povo hospitaleiro e pelo contato direto com a natureza, é que muitos turistas que freqüentam ou descobriram o Sana têm consciência de que é preciso cuidar e preservar a mesma. Atualmente já existe uma movimentação nesse sentido por parte dos moradores e da ONG Pequena Semente, mas com a popularização do destino deve haver um trabalho de conscientização com os moradores, antes de tudo, para que eles possam envolver o turista que lá chegar numa atmosfera de preservação ambiental e que eles possam ajudar a fiscalizar, fazendo com que os turistas se sintam envergonhados por destruírem ou sujarem uma área de preservação ambiental.

Detectamos durante o trabalho problemas de vários aspectos e com as mais diversas causas. Os que mais preocupam são os ligados aos problemas ambientais, como: erosão e desgaste do solo, poluição da água, expulsão da fauna e desmatamento da vegetação. O descaso da administração pública e uso desordenado da natureza tendem a levar o Sana a escassez total de recursos.

A população fala de falta de empregos e de uma renda mensal baixa. O que ocorre é que o Sana não se desenvolveu para gerar empregos ou ter uma economia exemplar. Todo o seu desenvolvimento foi fruto do acaso. Por exemplo: ninguém nunca pensou em soluções

para a economia local se desenvolver, só falam em gerar emprego e atrair turistas. O problema é que nessa “atração de turistas” eles acabam por degradar ainda mais o meio ambiente, fazendo que a renda gerada seja efêmera e causada por um grupo de turistas que não se preocupa com o desgaste e a sobrecarga da região e muito menos com o futuro do Sana. Reflexo também da falta de esclarecimentos para a população local, pois como também desconhecem tais medidas, não estão aptos a conscientizar pessoas de fora.

A população mais conservadora alega que o turismo desordenado trouxe violência, drogas e barulho (provocado por carros de som).

A prefeitura de Macaé não está muito interessada em saber o que acontece no Sana. Esse aspecto está evidenciado pelas declarações dos moradores sobre a falta de Saneamento Ambiental (Insuficiência de Coleta de Lixo, Esgoto Sanitário Insuficiente e Abastecimento de Água Inadequado).

Os problemas diagnosticados no Sana não se diferenciam muito dos problemas encontrados em outros destinos de Ecoturismo sem estrutura:

- A falta de trabalhos de conscientização da população;
- Amadorismo da mão de obra empregada nos meios de hospedagem;
- Ausência de um programa de controle do fluxo de turistas;
- Falta de eficiência na utilização dos estudos de carga para a região;
- Falta de acompanhamento do desenvolvimento do local;
- Degradação das regiões de forte impacto ambiental;
- Permanência de "farofeiros" nos feriados prolongados.

### **3. HISTÓRIA DO LOCAL:**

A história do Sana remonta ao final do século 18, quando europeus (italianos, suíços, alemães, franceses e portugueses) migraram para o Brasil com a notícia de que por aqui se precisava de mão-de-obra para o campo. Era o início do ciclo do café e a povoação de novas terras. Vindos de Nova Friburgo (RJ), cidade próxima ao Sana, cerca de 70 Km, eles chegaram pelos caminhos dos Altos de São Bento, desejosos por iniciar a lavoura do café.

O ciclo do café perdurou até o final dos anos 40 e início dos anos 50, quando a “crise do café” levou muitos produtores à falência. Muitos migraram do Sana para o sul do país, deixando vários descendentes. Com o final do ciclo do café, iniciou-se o cultivo de grandes

plantações de banana e pequenas culturas de subsistência, que prevaleceu com intensidade até os meados dos anos oitenta quando, então, começou-se a falar em turismo no Sana. Hoje a comunidade vive praticamente do turismo, que embora embrionário atrai visitantes de toda parte do Brasil e também do exterior à procura de suas exóticas belezas naturais.

#### 4. ATRATIVOS TURÍSTICOS NO SANA:

**Pico Peito de Pombo:** formação rochosa que, vista de determinados ângulos, assemelha-se à ave que lhe dá o nome. Possui cerca de 1.400 metros de altitude. São mais ou menos 3 horas de caminhada.

**Rio Peito de Pombo:** onde se encontram as principais quedas de água, que não são grandes, mas cheias de beleza e encanto. Lá estão o Escorrega, as Cachoeiras Mãe e Pai e a Sete Quedas.

**Rio do Colégio ou São Bento:** fica no Caminho de São Bento, onde se encontram lindos recantos e poços de águas cristalinas e geladas, em meio ao verde da mata.

**Cachoeira das Andorinhas:** na Cabeceira do Sana e, por ser distante, é pouco freqüentada. Ao entardecer, ouve-se o canto de Inhambus, Araçongas e a algazarra dos macacos.

**Cachoeira da Roncadeira:** uma das mais belas cachoeiras do Sana, a "Roncadeira", situada nos Altos de São Bento com mais de 80 metros de altura, em local de difícil acesso.

**Cachoeirinha de Boa Sorte:** no Córrego de Boa Sorte. Única pequena queda daquele riacho. Também é pouco freqüentada, mas de fácil acesso.

**Cachoeira Ferveadeira:** a única existente no rio Sana, no lado direito desta queda de água encontra-se um poço onde pode-se desfrutar de uma hidromassagem, além de linda paisagem descendo o rio até o Poço Escuro que fica logo abaixo da Ferveadeira.

**Cachoeira do Vaguinho:** com grau de difícil acesso. Situada nos Altos da Cabeceira do Sana, a 820 metros de altitude, em meio à Mata Atlântica, só podendo ser visitada com acompanhamento do guia Vaguinho (único guia a fazer este serviço).

**Cachoeira Pai:** com 16 metros de altura e localizada no Rio Peito do Pombo, possui uma queda livre de sete metros de altura, a água é clara e transparente com baixa temperatura, além de ter uma piscina natural que se assemelha a um poço, e está cercada pela mata atlântica. Acesso por trilhas abertas e sinalizadas.

**Cachoeira Mãe:** com 12 metros de altura e localizada no Rio Peito do Pombo, possui uma grande pedra íngreme no canto da sua queda, que serve de escorrega natural aos visitantes, a água é clara e transparente com baixa temperatura, está cercada pela mata atlântica. Acesso por trilhas abertas e sinalizadas.

**Cachoeira Filho:** fica entre a do Pai e da Mãe, mas só tem acesso a ela quem faz o chamado "circuito das águas" e vier pelo meio da Cachoeira-Pai, um caminho perigoso e não aconselhável para crianças. Ela tem outro tobogã que leva direto para o poço da Cachoeira-Mãe. Sua descida é muito emocionante e rápida, mas, radical a ponto de provocar escoriações nas costas. Indicado apenas para quem está instruído e acompanhado por alguém que conhece.

**Cachoeira do Escorrega:** localizada no Rio Peito do Pombo, possui uma larga pedra que serve de escorrega natural aos visitantes, a água é clara e transparente com baixa temperatura, está cercada pela mata atlântica. Acesso por trilha aberta e sinalizada. A caminhada até a Cachoeira do Escorrega é a mais rápida e leva cerca de 20 minutos.

**Cachoeira Sete Quedas:** localizada no Rio Peito do Pombo, possui sete quedas, a água é clara e transparente com baixa temperatura, está cercada pela mata ciliar com características da mata atlântica. Acesso por trilhas abertas e sinalizadas.

**Complexo das Cachoeiras do Segredo:** Cachoeira do Segredo possui duas maravilhosas e surpreendentes quedas d'água, a do Segredo, como o próprio nome já diz e a do Silêncio, ambas dividindo quase o mesmo espaço. Mais acima da Cachoeira do Segredo com aproximadamente 80 metros de queda d'água cristalina com trilha fácil e limpa, encontra-se uma espetacular beleza: a Cachoeira do Tamanduá, que em tempos de chuvas, pode ser visualizada do alto da Pedra do Peito do Pombo.

**Observação de Pássaros:** O Sana possui uma enorme variedade de pássaros. Integrantes do COA /RJ (Clube dos Observadores de Aves do Rio de Janeiro), pesquisaram a região e em apenas meio dia de trabalho encontraram 75 espécies diferentes de pássaros, o que, segundo eles, indica que a região possui o dobro. Tico-tico, tiê sangue, tangará, João Tenenem, canários da terra, rabilonga, corujas, gaviões, bacurais, quero-quero, juritis, periquitos e diferentes sabiás, beija-flores, saíras, pica-paus, martim pescador, são algumas das espécies encontradas.

## 5. PESQUISAS DE CAMPO

As pesquisas de campo foram divididas em várias etapas: Observação e Diagnóstico Local, Entrevista com a Esfera Política, Inventário Turístico e Entrevista com a População Local e, por fim, Pesquisa de Demanda.

Na fase de Observação e Diagnóstico Local, pudemos ter um primeiro contato com o local que seria estudado e, além disso, levantar as impressões sobre a área. O que foi diagnosticado nessa fase encontra-se disposto na parte que falamos sobre os problemas encontrados no Sana.

Quando chegou a hora de entrarmos em contato com a Esfera Política do local já estávamos munidos de estudos prévios realizados por outros pesquisadores para que pudéssemos interrogar sobre o abandono descrito por estes estudos e pela população local. Foi quase impossível conseguir qualquer informação sobre o Sana na Prefeitura de Macaé, o que provou, mais uma vez, o descaso do município com o distrito estudado.

Durante as pesquisas de Inventário Turístico e Entrevistas com a População Local vimos que o Sana tem uma vasta opção de atrativos naturais, cachoeiras, quedas d'água e rios, porém, ao realizarmos a pesquisa de campo descobrimos que poucas delas possuem demanda para serem considerados atrativos turísticos.

Os donos de pousadas e *campings* da região alegam que o número de leitos oferecidos é muito superior ao número de turistas que chegam ao Sana. Isso ocorre devido à criação de muitas pousadas e *campings*, sem a fiscalização ou alvará de funcionamento. Nenhuma das pousadas catalogadas no Sana possui classificação junto a Embratur.

Donos das pousadas maiores e com melhor infra-estrutura alegam que, devido aos baixos preços oferecidos pela concorrência, eles também tem que diminuir os preços e acabam ficando sem capital para investir no crescimento de suas pousadas. A maioria das pousadas, se não todas, é de administração familiar e funcionam durante o ano inteiro, mas a maioria delas só recebe algum turista nos finais de semana.

Com os restaurantes acontece a mesma coisa; nenhum deles possui alvará de funcionamento e a maioria funciona todos os dias e o dia inteiro, mesmo não havendo demanda. Dentre os restaurantes e lanchonetes do Sana, existem dois que são um pouco maiores, mas os outros não comportam mais de 25 ou 30 pessoas.

O que ocorre no Sana é complicado, pois os turistas que visitam a localidade não vão em busca de grandes hotéis e restaurantes justamente por saberem que o ambiente não é

propício para tal, mas se a idéia é mudar, ou, melhor dizendo, adaptar a demanda, deve-se levar em consideração esses aspectos. Hoje em dia, por não haver demanda, não se investe em aumentar a capacidade dos restaurantes, ao mesmo tempo em que no futuro os turistas vão acabar não optando por comer em restaurantes justamente por não haver muitas opções.

Outro ponto a se pensar depois que houver essa “adaptação” da demanda é o uso de cartões de crédito. Hoje em dia, para as famílias que viajam é muito mais seguro e prático não levar dinheiro e sim cartões de crédito, mas no Sana são raros os lugares em que eles são aceitos.

Nossa pesquisa de demanda foi realizada entre os dias 15 e 17 de junho do ano de 2006, em zonas de maior freqüência de turistas. Escolhemos essa data já que o Sana costuma ficar mais cheio durante os feriados. No geral, são esses espaços longos de descanso que determinam a grande quantidade de pessoas na cidade.

A demanda do Sana é composta principalmente de pessoas que passam o final de semana ou feriados prolongados na localidade. O índice de permanência lá é, geralmente, de um final de semana ou 3 a 4 dias, no caso dos feriados prolongados. A demanda básica do Sana é composta de moradores de cidades vizinhas e, alguns, de estados da mesma região. Existe a presença de turistas estrangeiros, mas no número não é muito expressivo (cerca de 3%).

Fazendo uma associação entre a idade e o grau de escolaridade dos turistas, pudemos ver que o número de turistas entre 19 e 34 anos é bem alto. Isso mostra que o Sana é um destino mais freqüentado por jovens. Mostra também que a maior parte desses jovens está cursando ou já concluiu o nível superior.

**TABELA 1 – DEMANDA DO SANA: IDADE X ESCOLARIDADE**

<b>Idade X Escolaridade</b>						
<b>Escolaridade</b>	<b>Até 18 anos</b>	<b>De 19 a 25</b>	<b>De 26 a 34</b>	<b>De 35 a 50</b>	<b>De 51 a 65</b>	<b>Acima de 65 anos</b>
1º Grau	2 %	1 %	2 %	0 %	1 %	0 %
2º Grau	11 %	7 %	4 %	4 %	0 %	0 %
Superior Incompleto	3 %	34 %	2 %	1 %	0 %	0 %
Superior Completo	0 %	4 %	15 %	8 %	1 %	0 %
Nenhum	0 %	0 %	0 %	0 %	0 %	0 %

Fonte: Arquivo Pessoal. 2007.

Mesmo sem a renda mensal dos visitantes ser alta (30% ganham até R\$ 350,00, 36% entre R\$ 351,00 e R\$ 1.750,00 e só 10% recebem acima de R\$ 3.501,00) e o gasto deles no Sana ser baixo (67% gastou menos de R\$ 100,00), eles mostram uma fidelidade ao local, demonstrando que tem a intenção de retornar e de indicar para outras pessoas (96% pretende voltar e indicar a outras pessoas).

Essa economia dos turistas e visitantes do Sana também se reflete na hora de escolher o meio de hospedagem. Os *campings* aparecem com mais frequência em nossas pesquisas. Alguns defendem a idéia de que o turista do Sana é caracterizado como mais aventureiro e, por isso, abrem mão, sem problemas, do conforto de uma casa ou uma pousada, já que no Sana não existe nenhum hotel. Os gastos das pessoas com hospedagem são baixos. Isso é ruim para a área, pois faz com que eles tenham que atender um número grande de turistas para conseguirem alcançar uma boa margem de lucro. A falta de cuidado e controle nessas altas taxas de ocupação pode sobrecarregar o lugar, fazendo com que os *campings* e pousadas não consigam absorver o número de turistas, além de implicar na questão ambiental, uma vez que o Sana é uma Área de Proteção Ambiental e se apresenta como um destino basicamente de Ecoturismo.

A maioria dos turistas chega ao Sana em seus próprios carros, o que é uma coisa ruim, pois traz a poluição do ar e sonora, duas coisas que afetam diretamente ao Sana. Havia um sério problema em que carros com sistema sonoro potente invadiam o distrito nos grandes feriados, repelindo a demanda turística do local, que escolhe o Sana como refúgio de sossego. Contudo, hoje já existe uma fiscalização para que isso não ocorra mais.

**TABELA 2 – DEMANDA DO SANA: MEIO DE HOSPEDAGEM**

Onde está hospedado?				
Pousada	Camping	Casa de Veraneio Própria	Casa de Veraneio Alugada	Casa de Parentes ou Amigos
26 %	48 %	10 %	2 %	14 %

Fonte: Arquivo Pessoal. 2007.

**TABELA 3 – DEMANDA DO SANA: GASTO COM HOSPEDAGEM**

<b>Qual foi o seu gasto em hospedagem?</b>					
<b>Tempo de Permanência:</b>	Até R\$ 50,00	De R\$ 51,00 a R\$ 100,00	De R\$ 101,00 a 200,00	De R\$ 201,00 a R\$ 300,00	Mais de R\$ 300,00
Horas	2 %	0 %	0 %	1 %	0 %
2 dias	13 %	8 %	7 %	0 %	0 %
3 dias	17 %	7 %	3 %	4 %	0 %
4 dias	12 %	2 %	2 %	2 %	3 %
Mais que 4 dias	11 %	6 %	0 %	0 %	0 %

Fonte: Arquivo Pessoal. 2007.

A divulgação “Boca-a-Boca” continua sendo o mais eficiente. Prova disso foi que, em nossa pesquisa, quase todos os entrevistados (93%) declararam ter tomado conhecimento do lugar através de Parentes e Amigos. Aparece na tabela, muito timidamente, a presença de pessoas que tomaram conhecimento do local através da Internet (4%), mostrando a importância das inovações tecnológicas para o turismo.

Na questão que diz respeito à motivação da visita, afirmamos que as pessoas vão ao Sana por motivos, principalmente, turísticos (90%). Para sermos mais específicos, são os Atrativos Naturais que mais atraem o turista ao Sana (80%). Através de nossas pesquisas também percebemos que, dentre os atrativos citados, as cachoeiras aparecem com maiores índices de visitas.

**TABELA 4 – DEMANDA DO SANA: ATRATIVOS VISITADOS**

	<b>Visitou o Escorrega?</b>	<b>Visitou a Cachoeira Pai e Mãe?</b>	<b>Visitou o Peito do Pombo?</b>	<b>Visitou o Bar da Ilha?</b>	<b>Visitou o Bar da Praça?</b>	<b>Visitou o Jamaica?</b>
Sim	83 %	75 %	32 %	43 %	51 %	36 %
Não	17 %	25 %	68 %	57 %	49 %	64 %

Fonte: Arquivo Pessoal. 2007.

Apareceram, também, em nossa pesquisa, Atrativos Turísticos que não foram citados no formulário. O mais lembrado foi a Cachoeira 7 Quedas, que apareceu em aproximadamente 6% das respostas. Os outros atrativos lembrados por espontaneidade foram: o Alto da Glória, a Barra do Sana, o Alto do Furado, o Pulo e o Tangarás. Isso mostra que, mesmo os lugares que não são tão vistos, divulgados ou usados como atrativos turísticos, despertam o interesse e a curiosidade de alguns turistas.

No fim de nosso Formulário de Pesquisa, colocamos uma avaliação geral de itens separados, na tentativa de descobrir os problemas e os pontos mais fortes do Sana. Citamos alguns aspectos gerais de uma cidade turística e pedimos para que classificassem em Bom, Regular ou Ruim. Os resultados estão apresentados na tabela abaixo:

**TABELA 5 – DEMANDA DO SANA: AVALIAÇÃO GERAL**

	<b>Bom</b>	<b>Regular</b>	<b>Ruim</b>	<b>Não Sabe Avaliar</b>
<b>Transporte</b>	14 %	32 %	13 %	41 %
<b>Sinalização Turística Local</b>	59 %	28 %	6 %	7 %
<b>Limpeza Pública</b>	84 %	12 %	1 %	3 %
<b>Atrativos Turísticos</b>	83 %	8 %	1 %	8 %
<b>Restaurantes</b>	41 %	39 %	7 %	13 %
<b>Segurança Pública</b>	24 %	23 %	22 %	31 %
<b>Hospedagem</b>	21 %	10 %	0 %	69 %
<b>Acesso</b>	42 %	42 %	12 %	4 %
<b>Hospitalidade</b>	91 %	4 %	1 %	4 %
<b>Preços Locais</b>	46 %	38 %	8 %	8 %
<b>Informações Turísticas</b>	37 %	20 %	19 %	24 %

Fonte: Arquivo Pessoal. 2007.

Pudemos concluir através dessa tabela que o maior número de RUIM registrado para um item foi em SEGURANÇA PÚBLICA, um dos pontos mais divergentes e equilibrados nesses números da pesquisa. Muitas pessoas disseram que era BOM porque o Sana não apresentava muitos policiais, facilitando o uso de drogas ilícitas.

No item HOSPITALIDADE percebe-se que os visitantes e turistas ficaram satisfeitos com a receptividade do local e a forma que foram atendidos e tratados no Sana.

O ACESSO apresentou um empate entre o BOM e o REGULAR, mostrando que, mesmo com a construção e melhoria das vias de acesso ao Sana, existe um público que acredita que ainda há coisas a serem melhoradas. Analisamos que alguns turistas consideram BOM o Sana não possuir fácil acesso, pois mantém a característica rústica e simples do local, além de limitar a capacidade de demanda turística, evitando um turismo em massa.

Uma das queixas mais relevantes sobre o Sana diz respeito ao TRANSPORTE e às INFORMAÇÕES TURÍSTICAS, muitas pessoas nem ao menos souberam avaliar, por desconhecerem a presença desses itens no Sana.

## 6. DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO PARA O SANA:

TABELA 6 – ANÁLISE MACROAMBIENTAL EXTERNA

Análise Macroambiental Externa	
Oportunidades:	Ameaças:
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Determinação de alguns empreendedores locais</li> <li>- Potencial para eco-turismo</li> <li>- Instalação da Casa Cultura, Posto de Saúde e Creche Escola</li> <li>- Asfaltamento da estrada Serra Mar</li> <li>- Expansão da telefonia celular</li> <li>- Interesse na criação do Parque das Cachoeiras</li> <li>- Cursos de técnicas de agricultura orgânica</li> <li>- Legislação específica para utilização do</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgação mal feita e Imagem negativa</li> <li>- Turista inadequado</li> <li>- Comunidades não estruturadas</li> <li>- Falta de interesse do poder público, de objetivos coletivos e de respeito à população local</li> <li>- Falta de critérios na locação de imóveis de veraneio</li> <li>- Falta de oportunidades de trabalho, Mão-de-obra desqualificada e assistência médica precária</li> </ul>

<p>solo</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Interesse em programação Esporte para os estudantes</li><li>- Existência da Lei de Uso e Ocupação do Solo</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Falta de qualidade na água e coleta de lixo deficiente</li><li>- Falta de uma sede administrativa, acesso a rede bancária, transporte público e rede telefônica</li><li>- Quedas constantes de energia e Falta de água para a população</li><li>- Pontos de vendas de drogas (oferta)</li><li>- Não cumprimento da Lei de Uso e Ocupação do Solo</li></ul>
---	--

Fonte: Arquivo Pessoal. 2007

TABELA 6 – ANÁLISE MACROAMBIENTAL INTERNA

<b>Análise Macroambiental Interna</b>	
<b>Pontos Fortes:</b>	<b>Pontos Fracos:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Clima ameno e agradável</li> <li>- Artesanato</li> <li>- Grande potencial turístico</li> <li>- Água em abundância</li> <li>- Existência de talentos musicais com grande potencial</li> <li>- Ser uma área de proteção ambiental</li> <li>- Vários grupos organizados</li> <li>- Mídia espontânea e positiva</li> <li>- Plano diretor</li> <li>- Pessoas procurando tranquilidade</li> <li>- Distância dos centros urbanos</li> <li>- Recursos naturais</li> <li>- Hospitalidade</li> <li>- Preços</li> <li>- Resgate da história do Sana</li> <li>- Existência da Lei nº 2172/2001, que cria a APA do Sana</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Distância dos centros urbanos</li> <li>- Usuários de drogas ostensivos</li> <li>- Turista insatisfeito com o Sana</li> <li>- Não existe união na comunidade</li> <li>- Comércio oportunista com visão imediatista</li> <li>- Falta de conscientização local com relação à importância do turismo para a geração de emprego e renda</li> <li>- Falta de áreas esportivas, de lazer</li> <li>- Falta de preservação, histórica, cultural, arquitetônica e paisagística</li> <li>- Poluição sonora (sazonal)</li> <li>- Falta de infra-estrutura hoteleira e de restaurantes</li> <li>- Falta de saneamento básico</li> <li>- Pouca variedade para outros segmentos do turismo (crianças, 3ª idade etc.)</li> <li>- Falta de conscientização ecológica</li> <li>- Descaracterização da arquitetura local</li> <li>- Preconceito em vez de ordenação efetiva com relação aos <i>campings</i></li> <li>- Não cumprimento da Lei nº 2172/2001, que cria a APA do Sana</li> </ul>

**Fonte:** Arquivo Pessoal. 2007.

Através de eventos programados como a Feira de Artesanato e produtos da Região, o Sana espera modificar o marketing pejorativo que é feito sobre o destino. O Sana se divulga em

sua maioria pela propaganda “boca-a-boca”. Grande parte dos turistas que procuram a região é motivada pela má fama de alto consumo de drogas, já que não existe nenhum tipo de fiscalização contínua. A população pretende, através desses eventos, divulgar a região como um local com atrações culturais e assim, atrair uma nova demanda.

Junto com a Associação de Pousadas do Sana promover cursos de capacitação profissional para que os as pousadas do local tenham um serviço mais técnico, sem perder a essência dos serviços do Sana que, por tradição, não são profissionalizados. O objetivo dessa capacitação é fornecer as ferramentas para a administração e melhoria das pousadas da região.

Uma das maiores reclamações dos empresários do Sana é o fato de não existir demanda suficiente para a manutenção ou melhoria de seus estabelecimentos. Essa situação é somente o reflexo de uma ocupação desordenada que o local viveu nos últimos anos. Ao perceberem que o Sana estava recebendo muitos turistas, os moradores e vizinhos do local decidiram abrir pousadas e *campings*. O que ocorre hoje é resultado desse crescimento no número de estabelecimentos. Para exemplificar e ilustrar tal situação, abordaremos o fato de, praticamente, nenhuma pousada ou camping do Sana possuir registro na Embratur ou estabelecimento de firma junto da prefeitura, mostrando, mais uma vez, o amadorismo da atividade na região.

Outro ponto essencial é o entendimento entre as associações organizadas no Sana perante o Conselho Gestor da Área de Proteção Ambiental, pois hoje em dia há muitas divergências, cada associação tem uma visão individualista e defende os seus interesses de classe. O ideal seria uma visão coletiva, objetivando o desenvolvimento conjunto, que beneficiasse todas as associações e, assim, a comunidade.

Como objetivos para o desenvolvimento do Sana como um dos grandes destinos de ecoturismo e turismo rural do país, sugerimos:

- Controlar o fluxo e a entrada de turistas para não ocorrer a sobrecarga da natureza local através de mecanismos de monitoramento e controle dos impactos ambientais;
- Reverter rendimentos econômicos do turismo na região para programas de proteção ambiental por inteiro, não só nos pontos que recebem turistas;
- Utilizar os mecanismos participativos e de interpretação da percepção das expectativas e necessidades da comunidade sobre o turismo;

- Desenvolver as atividades a partir da demanda turística ao invés de por iniciativa da comunidade local;
- Utilizar novas ferramentas para não esgotar o uso do local, visto que, no caso de turismo de aventura e ecoturismo, que é onde o Sana se inclui, a “descoberta” e o “abandono” pelo mercado turístico ocorre com muita rapidez;
- Reunir maiores informações e com atualização constante para a melhor utilização do planejamento e implantação de infra-estrutura para o ecoturismo, utilizando tecnologias alternativas, facilitando, assim, o controle e a correção das atividades desenvolvidas no destino;
- Implementar, conservar e promover a manutenção das trilhas, observando-se as peculiaridades do ecossistema e da cultura local;
- Desenvolver programas educativos baseados na interpretação ambiental, como forma de conciliar a satisfação do turista e a conservação ambiental e cultural das áreas visitadas;
- Promover mudanças positivas de comportamento da população e dos turistas através dos programas de conscientização;
- Criar cursos para a comunidade local visando a profissionalização das atividades desenvolvidas na região;
- Elaborar um programa eficaz de voluntariado para o ecoturismo, fornecendo orientações gerais para seu planejamento e processos de conscientização do turismo;
- Utilizar as pessoas preparadas nos projetos de capacitação e voluntariado para a montagem de um pequeno núcleo de pesquisas e impactos ambientais na região, fazendo que, assim, a população se envolva cada vez mais no projeto de proteção ambiental do Sana, até que seja possível para eles cuidar do local sem a dependência da esfera política, que, atualmente, ignora as necessidades do local.

Um dos aspectos levantados pela parcela mais conservadora da população do Sana foi o desrespeito aos hábitos e costumes da comunidade, o exagerado uso de drogas, a violência e o barulho produzido pelos turistas. A idéia principal para evitar tais problemas é a criação de estratégias de valorização da cultura local, por parte do turista. Para isso, visamos a criação de centros de estudos da historia do lugar para a comunidade, promover eventos sobre a cultura do Sana e, assim, além de fortalecer a cultura local, atrair turistas para a região. Para os problemas

de “violência, drogas e barulho” a solução virá em longo prazo, já que isso só se dará com a melhoria da qualidade dos turistas que passam pelo local. A “violência” e o “barulho”, por exemplo, vêm junto com as pessoas ditas como “farofeiros”. Pessoas de classe mais alta não trazem tais tipos de problema para o local. Algumas pessoas falam da criação de um “Código de Ética” para o turista, mas para isso ser eficiente será necessária a fiscalização intensa do turista e, muitos deles disseram que o fato de não haver fiscalização sobre seus atos era um dos atrativos para o local. Cabe a esfera administrativa decidir se é esse tipo de turista que eles querem para o Sana.

Numa tentativa de diversificar as Modalidades Turísticas atingidas pelo Sana, incentivar outros “tipos” de turismo: Terceira Idade, Agroturismo, Rural e de Aventura. Para isso, trabalhar em promoção e marketing do local com foco nesses segmentos turísticos que podem atrair uma classe de turismo mais elitizada, disposta a degradar menos e gastar mais no local. Adaptar os locais para receber esse público, principalmente o de Terceira Idade.

## **7. PROGRAMAS PROPOSTOS PARA O SANA:**

### **Programa de Estruturação da Oferta Turística**

- Criação de agências de receptivo no Sana com a intenção de elaborar um pacote turístico adequado para a especificidade da região, com um enfoque nas características naturais do local para a elaboração dos passeios;
- Comercialização do produto como um lugar onde se possa ter férias tranquilas, sem estresse, descanso, atividades e esportes terrestres e fluviais, vida noturna e lazer em família, para que os turistas desfrutem dos recursos naturais e culturais que o Sana apresenta e que contrasta com a paisagem e rotina dos centros urbanos;
- Criação de um calendário de eventos atrativo, que contenha festas populares, feiras, história e eventos científicos relacionados com as características naturais do local;
- Embelezamento das ruas com a plantação de árvores e similares, instalação de lixeiras e orelhões com aspectos que remetem à cultura local.

### **Programa de Melhoria e Expansão da Oferta Física**

- Implantação de serviços primários e fundamentais como serviços de informação, apoio ao visitante, postos de gasolina, folhetos de informação, transporte público adequado e regular, mapas, sinalização para toda a oferta, restaurantes e bares adequados para receber turistas, policiamento na região (segurança pública), serviço de reserva de excursões, sistema de saúde, aluguel de bicicletas, esportes radicais (rafting, ducking e trekking), caminhadas ecológicas terapêuticas.

### **Programa de Promoção**

- Direcionar a campanha de marketing para uma escala estadual e para estados vizinhos para que, assim, o fluxo de turistas vá aumentando de acordo com a infra-estrutura local e os empresários possam se estabelecer melhor para atender tal demanda, além de dar mais tempo para que a população local absorva melhor os ideais de conservação ambiental propostos por este trabalho. Os meios de divulgação da marca utilizados serão:
  - Revistas de circulação regional;
  - Jornais sobre ecoturismo e destinados para a terceira idade;
  - Camisetas vendidas no Sana;
  - Adesivos;
  - Para as pessoas que participarem dos programas de educação ambiental, uma Carteirinha de Protetor do Sana.

### **Programa de Conscientização**

- Promover cursos e palestras que mostrem para os moradores a importância social e econômica do turismo na geração de emprego e renda, visando o entendimento comum entre todas as associações de forma que o morador sinta prazer e vontade em receber os visitantes.

### **Programa de Formação Profissional**

- Criação de um curso técnico na área operacional e de gestão de destinos que seja oferecido para a comunidade e para o *trade*, conscientizando-os em relação à importância da legalização de seus estabelecimentos.

### **Programa de Normalização e Fiscalização**

- Fiscalização efetiva e contínua da Lei de Uso e Ocupação do Solo;
- Legalização dos estabelecimentos turísticos (pousadas, campings, restaurantes etc.);
- Fiscalização da legalidade dos estabelecimentos;
- Fiscalização sanitária dos estabelecimentos.

## 8. CONCLUSÃO:

Mostramos, através deste trabalho, as necessidades e carências do Sana, no estado do Rio de Janeiro e, através do estudo aprofundado deste distrito pudemos identificar os pontos fortes e fracos de um destino prioritariamente ecológico.

Preceitos do desenvolvimento sustentável foram abordados dentro deste trabalho, mas com a consciência de propor medidas cabíveis e realizáveis para o Sana, fugindo da visão utópica de alguns autores que defendem um “turismo sustentável” que só existe, de imediato, nos livros.

Trazer turistas de qualidade, lucros para o local e, ainda, gerar empregos foram os objetivos econômicos principais do trabalho, sem deixar de lado a capacidade que o Sana tem de absorver tudo que, possivelmente, será gerado.

Esperamos com esse trabalho ter atingido o nosso principal, propor um desenvolvimento responsável que, dentro de todos os aspectos, possa crescer e, ao mesmo tempo, cuidar do local em questão.

## 9. REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Joaquim Anécio e RIEDL, Mário (orgs.). *Turismo rural, ecologia, lazer e desenvolvimento*. Ed.Edusc, Bauru, 2000.

Organização Mundial do Turismo. *Introdução ao turismo*. Ed. Roca, São Paulo, 2001.

PIRES, Paulo dos Santos. *A paisagem rural como recurso turístico*. In. RODRIGUES, Adyr Balastrieri. (org.). *Turismo rural: práticas e perspectivas*. São Paulo, Contexto, 2001.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. *Agroturismo e desenvolvimento regional*. São Paulo, Hucitec, 1999.

Arquivo da Prefeitura Municipal de Macaé (RJ)

RODRIGUES, Adyr Balastreri. (org). *Turismo rural: práticas e perspectivas*. São Paulo, Contexto, 2001.

OURIQUES, Helton Ricardo. *A produção do Turismo: Fetichismo e Dependência*. Campinas, SP. Editora Alínea, 2005.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ecoturismo>, em 02 de julho de 2007.

<http://www.portaldosana.com.br>, em 20 de junho de 2006.

<http://www.sana.tur.br>, em 02 de julho de 2007.

<http://www.brasilviagem.com/macaee>, em 02 de julho de 2007.

<http://www.abn.com.br>, em 24 de julho de 2006.

<http://www.macaee.rj.gov.br>, em 24 de julho de 2006.

<http://www.macaetur.com.br>, em 24 de julho de 2006.

<http://www.repousadasana.com.br>, em 02 de julho de 2007.

<http://www.ibge.gov.br>, em 24 de julho de 2006.